

## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RITUAL**

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

Autor: LIVIA PETRY JAHN

O Projeto Quem conta um conto visa recuperar, através de pesquisas bibliográficas, os contos da literatura tradicional oral e retransmiti-los pelos meios nos quais surgiram, ou seja, pela voz, corpo e gesto. Contar histórias é arte performática, é criação do efêmero. Pela mimese, textos são apropriados pelos contadores e transmitidos a outras pessoas. Nesse sentido, contar histórias está presente desde os primórdios da humanidade ou mesmo desde as primeiras cantorias, versos e histórias ouvidas pelo indivíduo. A forma da fábula permite a quem escuta atribuir sentido à sua experiência. Essa forma é recuperada pelo contador através de sua performance, apresentando um mundo acabado, com início, meio e fim. Na performance, ao amarrar inúmeras conotações às palavras, o artista encontra a capacidade lúdica do público e exerce seu poder de encantar. Assim sendo, a contação de histórias termina também por se constituir num ritual onde o público participa através da interação. Nas inserções comunitárias que o grupo vem fazendo, tem-se constatado que os ouvintes acabam por aguçar o conhecimento de outras artes como o teatro, a música e, principalmente, a literatura e por excitar a imaginação. Por fim, mas não menos importante, são promovidas experiências ritualísticas, em que as identidades são postas em diálogo pelo jogo entre os participantes. Com isso, acredita-se poder contribuir para o diálogo entre os saberes acadêmicos e os diversos espaços da sociedade. Ganham os alunos, que podem ampliar sua formação no contato com a diversidade humana e social, ganham os públicos, sobretudo os de espaços comunitários e de escolas públicas, que têm acesso a uma experiência estética complexa e prazerosa.